

O IMPACTO DO ENSINO DA MADRASSA ISLÂMICA NA EUROPA MEDIEVAL

THE IMPACT OF ISLAMIC MADRASA EDUCATION ON MEDIEVAL EUROPE

EL IMPACTO DE LA ENSEÑANZA DE LA MADRASA ISLÁMICA EN LA EUROPA MEDIEVAL

Athos Aires¹
José Carlos Moraes²

Resumo

O presente artigo investiga a dimensão pedagógica da religião islâmica, buscando contribuições teóricas para superar desafios da gestão educacional atual. Existem muitos acontecimentos no decorrer da história do conhecimento como um todo, que impactaram as ciências em todos os tempos. A História do Islamismo como religião, influenciou a Arábia após o êxito do Profeta Maomé em sua propagação, gerando mudanças culturais profundas nessa regionalidade. Posteriormente, o impacto da cultura islâmica vai atingir por completo as demais localidades geográficas e novos centros do saber surgem. Na questão do ocidente, este bebeu diretamente deste conhecimento. Primeiramente, o povo islâmico creu em uma única Divindade, depois, houve sua propagação e influenciou os arredores, até expandir-se em plenitude. O Profeta Maomé, embora iletrado, sempre incentivou a todos as questões de se buscar o conhecimento, ainda que fosse na China. Os princípios constituídos no Sagrado Alcorão, revelados pelo anjo Gabriel ao Profeta, se constituem o pilar dessa religião; existem também as Sunas do Profeta. Tais princípios, Alcorão e Sunas, são propagados e, quando necessário, as Madrassas Islâmicas aferem as questões que surgem diante das culturas existentes no globo, se essas estão na plenitude dos princípios, ou estão fora desses princípios. A religião islâmica, com sua tradição de valorização do conhecimento, oferece um modelo pedagógico que pode ser integrado ao ensino universitário, promovendo uma educação crítica e reflexiva. A partir de um referencial teórico fundamentado em uma abordagem qualitativa, a pesquisa analisa práticas pedagógicas islâmicas que favorecem competências como o pensamento crítico, a busca contínua pelo saber e o respeito à diversidade. Também explora como o impacto pedagógico islâmico influenciou o surgimento das primeiras instituições de ensino superior na Europa, é importante compreender que esse surgimento universitário, inicia-se pela criação da Universidade Al Karaouine, considerada a Universidade mais antiga do mundo, ainda em funcionamento, fundada por Fátima Al-Fihri, no ano de 859 d.C.

Palavras-chave: pedagogia; islamismo; Madrassa; educação.

Abstract

This article investigates the pedagogical dimension of the Islamic religion, seeking theoretical contributions to overcome current challenges in educational management. Throughout the history of knowledge, numerous events have impacted science across time. The history of Islam as a religion influenced Arabia after the success of Prophet Muhammad in its dissemination, generating profound cultural changes in the region. Subsequently, the impact of Islamic culture reached other geographical areas, and new centers of knowledge emerged. In the case of the West, it directly absorbed this knowledge. Initially, the Islamic people believed in a single Deity; later, its propagation influenced surrounding regions until it expanded fully. Although illiterate, Prophet Muhammad always encouraged the pursuit of knowledge - even if it meant traveling to China. The principles established in the Holy Quran, revealed by the angel Gabriel to the Prophet, constitute the pillar of this religion; there are also the Prophet's Sunnahs. These principles, Quran and Sunnahs, are disseminated, and when necessary, Islamic Madrassas assess whether emerging cultural issues align with or deviate from these principles. With its tradition of valuing knowledge, the Islamic religion offers a pedagogical model that can be integrated into university education, promoting critical and reflective learning. Based on a theoretical framework grounded in a qualitative approach, the research analyzes Islamic pedagogical practices that foster competencies such as critical thinking, continuous pursuit of knowledge, and respect for diversity. It also explores how the pedagogical impact of Islam influenced the emergence of the first higher education institutions in Europe. It is important to understand that this university

¹ Professor do Bacharelado em Teologia do Centro Universitário Internacional - UNINTER

² Professor da Licenciatura em Ciências da Religião do Centro Universitário Internacional - UNINTER

emergence began with the founding of Al Karaouine University, considered the oldest university in the world still in operation, founded by Fatima Al-Fihri in 859 AD.

Keywords: pedagogy; Islam; Madrassa; education.

Resumen

El presente artículo investiga la dimensión pedagógica de la religión islámica, buscando aportes teóricos para superar los desafíos actuales de la gestión educativa. A lo largo de la historia del conocimiento, numerosos acontecimientos han impactado las ciencias en distintas épocas. La historia del Islam como religión influyó en Arabia tras el éxito del Profeta Mahoma en su difusión, generando profundos cambios culturales en esa región. Posteriormente, el impacto de la cultura islámica alcanzó otras áreas geográficas y surgieron nuevos centros de saber. En el caso de Occidente, este absorbió directamente dicho conocimiento. Inicialmente, el pueblo islámico creyó en una única Divinidad; luego, su propagación influyó en las regiones circundantes hasta expandirse plenamente. Aunque era iletrado, el Profeta Mahoma siempre incentivó la búsqueda del conocimiento, incluso si era necesario viajar hasta China. Los principios establecidos en el Sagrado Corán, revelados por el ángel Gabriel al Profeta, constituyen el pilar de esta religión; también existen las Sunas del Profeta. Estos principios, Corán y Sunas, se difunden y, cuando es necesario, las Madrassas Islámicas evalúan si las cuestiones culturales emergentes están alineadas o se desvían de dichos principios. Con su tradición de valorización del conocimiento, la religión islámica ofrece un modelo pedagógico que puede integrarse en la enseñanza universitaria, promoviendo una educación crítica y reflexiva. A partir de un marco teórico basado en un enfoque cualitativo, la investigación analiza prácticas pedagógicas islámicas que favorecen competencias como el pensamiento crítico, la búsqueda continua del saber y el respeto por la diversidad. También explora cómo el impacto pedagógico del Islam influyó en el surgimiento de las primeras instituciones de educación superior en Europa. Es importante comprender que este surgimiento universitario comienza con la fundación de la Universidad Al Karaouine, considerada la universidad más antigua del mundo aún en funcionamiento, fundada por Fátima Al-Fihri en el año 859 d.C.

Palabras clave: pedagogía; islamismo; Madrassa; educación.

1 Introdução

Na linha do tempo de diferentes culturas, percebe-se a notória influência religiosa no desenvolvimento de sistemas pedagógicos orientados para a formação ética e moral dos indivíduos, seja pela primeva tradição oral, ou por complexas simbologias escritas. O ser humano, porquanto dotado da liberdade que lhe assegura a atribuição de sentido e valores à sua existência, não apenas adquire como também produz bens culturais na dimensão comunitária. Segundo o filósofo espanhol Sánchez Vásquez (1993), a ética (do grego *ethos*, significa “hábito” ou “costume”) constitui a instância teórica que estabelece princípios sociais que regem o comportamento moral, os valores e a liberdade universais. Os princípios éticos são, portanto, fundamentos que orientam a conduta moral para a prática do bem, necessariamente transmitidos por uma pedagogia.

A observação do comportamento ético requer a transmissão adequada dos bons valores por meio de metodologias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento. Nesse sentido, a religião possui uma dimensão pedagógica imprescindível para o estabelecimento de relações sociais, pois visa a construção do sujeito histórico-social e sua humanização mediante o diálogo com o sagrado e com os seus semelhantes (Freire, 2006).

O Islamismo, religião abraâmica monoteísta fundamentada nos ensinamentos do livro sagrado Alcorão, compõe a segunda maior população religiosa do mundo, com aproximadamente 1,9 bilhão de adeptos, para os quais a educação ocupa a posição de vanguarda na busca pelo conhecimento. A palavra citada pelo Alcorão, revelada pelo anjo Jibrail ao Profeta Muhammad, ordena “Leia!” (Surata Al-Alaq 96:1-5, em que se sublinha o papel central da leitura e do aprendizado). Segundo Lindsay (2005), o imperativo da primazia pela busca do conhecimento provocou a construção de grandes bibliotecas e centros de aprendizagem em territórios geográficos declaradamente muçulmanos, como Bagdá, Córdoba e Cairo. Nessas cidades, foram estabelecidas as primeiras escolas primárias e as universidades para a educação continuada.

2 Metodologia

Inserido em uma perspectiva interdisciplinar, o presente artigo científico propõe-se à investigação qualitativa da dimensão pedagógica da religião islâmica no intuito de levantar contribuições teóricas para responder aos desafios enfrentados pela atual gestão educacional. Para o referencial teórico, emprega-se a metodologia de abordagem qualitativa com consulta bibliográfica a obras literárias, artigos científicos e periódicos acadêmicos

3 Resultados e discussão

A Bíblia Sagrada apresenta em Gênesis capítulo 16, o nascimento de Ismael, filho do patriarca Abraão e da escrava Agar. Em Gênesis capítulo 21, ocorre a expulsão de Agar e Ismael, da presença de Abraão e de Sara, que era a esposa oficial do patriarca e que gerou o filho Isaac. Quando Agar e seu filho Ismael estavam no deserto de Bersabeia, muito próximos da morte, Deus observou a situação e, diante do choro de Ismael, enviou seu anjo para conferenciar com Agar, pedindo que ela segurasse a criança nos braços, pois Deus faria da criança Ismael uma grande nação. Assim Agar o fez e, depois, Agar viu um poço, encheu o odre de água e deu a Ismael. Ismael se tornou um flecheiro, fez morada no deserto e Deus sempre esteve com ele, que se casou com uma egípcia. A narrativa segue ao capítulo 25, com a morte de Abraão, que é enterrado por seus filhos, Ismael e Isaac. Posteriormente, a Bíblia Sagrada apresenta doze filhos de Ismael, que são doze chefes de clãs. Isaac é o pai da nação judaica e Ismael é o pai da nação árabe, ambos, com doze tribos, são portadores das bênçãos

divinas. Além de Agar, Abraão teve outra esposa, Cetura, e com essa esposa geraram mais seis filhos de linhagem árabe.

A narrativa continua e o relato histórico apresentado por Leme (2019), de que a Arábia, muito antes do Islamismo florescer tendo seu início nas revelações do Profeta Maomé – 570 d.C. a 632 d.C., tinha um ambiente onde predominavam os beduínos; muitas pessoas que habitavam o local faziam comércio, todos vivendo em tribos distribuídas geograficamente nesse território, havia guerra constante e brigas pela posse de alimentos. Após a revelação do anjo Gabriel, para aquele que é o principal Profeta do Islamismo, Maomé, pertencente a tribo dos coraixitas, é que de fato começa a religião islâmica, uma nova proposta religiosa que termina com o ambiente politeísta antes existente, com fim único em Allah, que é o mesmo Deus do Judaísmo e do Cristianismo.

Segundo Sarde Neto (2020), o conhecimento é adquirido com o grau de inteligência que cada um possui, por meio dos sentidos e, ainda, do coração de cada pessoa. Na cultura islâmica, a palavra *ilm* tem difícil tradução, trata-se das verdades contidas dentro do Alcorão, e um dos significados é que a verdade é apenas uma, para que cada indivíduo, perceba a realidade do que adquire, com o ferramental pedagógico do saber, da descoberta concedidos por Deus. Na cultura árabe, adquire-se cultura desde o início da vida, o *ilm* se divide em categorias e, exemplificando, hipóteses para o que não podemos controlar e o que tem probabilidade para suceder. Vale dizer que o Profeta Maomé pedia para Deus que seu *ilm* tivesse grau elevado, pois era analfabeto e o Alcorão incita a todos que busquem o conhecimento.

A religião islâmica instituída pelo Profeta Maomé, argumentam Piletti e Piletti (2021), relata que no período de 622 a 632 d.C., toda a Arábia já havia aceitado o Islamismo como religião e seus preceitos na totalidade. Os sucessores do Profeta, intitulados califa, por meio do sistema de califado, alicerçaram um império de enorme envergadura e impactaram a Europa culturalmente. Dessa época, não mais recebiam essa influência europeia, mas unicamente difundiam suas ideias com muita propriedade intelectual, por meio de seus filósofos.

Para conceituar a contribuição religiosa para o processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário, primeiramente, entender as funções social e pedagógica desempenhadas pela religião. Segundo Berger (2004), a sociedade é um produto da atividade do sujeito, com o qual estabelece uma relação de interdependência. À medida que o indivíduo a percebe, a interioriza e a transforma, a sociedade o dirige, o controla e, quando necessário, o pune. Destarte, a sociedade não constitui apenas um conjunto de instituições e normas comunitárias, como também define uma identidade, uma consciência individual. Desse modo, o ser humano assume

o papel de colaborador social e individual devido à sua capacidade de criar, reproduzir, transformar e procurar sentido em meio à necessidade (Queiroz, 2009).

Berger (2004, p. 186) compreende a religião, enquanto fenômeno social, como “uma projeção humana, baseada em infraestruturas específicas da história humana”. Na perspectiva do sociólogo luterano, a religião constitui um produto da construção social e um instrumento de legitimação, manutenção da ordem e preservação do *status quo*. Trata-se de um sistema de símbolos fundamentais construído pelos seres humanos para conferir significado ao universo todo.

Embora a religião desempenhe a notável influência de justificação da ordem humana, ela pode também, em nome da transcendência, exercer função oposta. Segundo Berger (1997, p. 214), animada de “qualidade relativizadora, desmascaradora, desencantadora das pretensões do poder humano”, a religião pode, em situações específicas, questionar as instituições com firmeza e ordem, de modo a solucionar as dúvidas e prevenir a alienação.

A compreensão do fenômeno social religioso, sobretudo no contexto educacional, envolve a abordagem de sua pedagogia, definida como o conjunto de conhecimentos sistemáticos relativos ao processo educativo. Assim, a pedagogia estabelece um modo de condução ao conhecimento, por meio do processo de ensino-aprendizagem. Conforme Piletti (1993), na Grécia antiga, eram denominados pedagogos os escravos acompanhantes de estudantes à escola, em contraste com a atualidade, que designa os especialistas em assuntos educacionais.

De acordo com Queiroz (2009), tanto a pedagogia quanto a religião ocupam-se na contribuição para a formação do indivíduo nas esferas ética, moral, social e espiritual. Nos locais sagrados, os líderes religiosos conduzem os adeptos à formação para a fé e para a vida, enquanto nas escolas, os pedagogos conduzem os alunos à formação para a vida.

A modernização provocou a organização sistemática da pedagogia, que passou a ser considerada “a teoria e ciência da educação; conjunto de doutrinas, princípios e métodos da educação” (Assmann, 2019, p. 175). Como ação educativa, busca atribuir sentido, redefinir e oferecer fundamentação moral para a formação integral do sujeito, tornando-se uma reflexão crítica da realidade individual. Em face da dinâmica das relações sociais, econômicas, políticas e culturais, a pedagogia emerge como um fenômeno histórico-social que orienta a prática educativa para a conquista da humanização.

Há uma evidente semelhança entre a pedagogia e a religião na perspectiva de humanização do indivíduo por meio do diálogo. Toda ação pedagógica constrói-se pelo diálogo e pelo respeito à diversidade, ao passo que todo fenômeno religioso conduz o sujeito à experiência com o sagrado, que nasce a partir da relação crescente com o divino e com os

semelhantes. Desse modo, a construção do sujeito pessoal e do sujeito histórico-social apresenta-se como principal objetivo comum à religião e à pedagogia (Queiroz, 2009).

Segundo Iskandar (2000), o ambiente vivido pelo Profeta Maomé, tem em seu início a propagação da mensagem do Islamismo em Meca, por volta do século VII, e esse ambiente não era habilitado para tal mensagem, quanto mais para a produção de conhecimento. Havia, nessa sociedade, inúmeras divisões e crenças, inúmeras formas de adoração e tipos de ídolos. Com um viés totalmente desfavorável, a mensagem inicial do Islamismo prosperou nesse solo e o inevitável aconteceu: muitos seguidores começam a formar o primeiro grupo de muçulmanos, ou seja, uma UMMA de fiéis. É após esse início, século VII, que tem início a primeira Mesquita em Medina, constituída pelo Profeta Maomé e seus primeiros seguidores, e dessa a base total para se desenvolver. É após a morte do Profeta Maomé que se dá início a outras construções, onde se ensinava a literatura, a gramática, a poesia e a aritmética. A Mesquita, então, se torna a primeira instituição que amplia os horizontes do conhecimento, antes tradição oral, para então a tradição escrita, considerado como a etapa primorosa da teoria transformada em educação, e que, por tradição, também se mantinha em cena a tradição da oralidade. Lado a lado, esses atores sociais, oralidade e escrita, caminham lado a lado como educadores dessa nova sociedade constituída.

Na religião islâmica, a pedagogia baseia-se, tradicionalmente, em métodos orais e práticos, envolvendo a memorização do Alcorão e a transmissão de conhecimentos religiosos de mestre para aluno. Segundo Akil (2010), as escolas religiosas, conhecidas como Madrassas (em árabe, significa “escolas”), são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, ao abordar disciplinas básicas integradas ao pensamento islâmico. Para além da aprendizagem teórica, a educação islâmica também envolve a aplicação prática dos ensinamentos, evidenciada pela oração regular (*salat*), jejum (*sawm*) e contribuição voluntária (*zakat*).

Havia uma hegemonia europeia em totalidade, que era dominante territorialmente na Idade Média. Piletti e Piletti (2021) afirmam que a cultura árabe primeiramente deixou-se impactar pela cultura europeia, para, depois, exercer domínio sobre os demais. Assim, surgiram importantes pensadores islâmicos que diante de seu poder pedagógico fazem com que escolas e muitos homens letrados e criadores de ciência elevem a pedagogia islâmica ao mais alto grau dos saberes. São memoráveis as atuações de Alkind (808-870 d.C.), Alfarabi (880-950), Avicena (979-1037) e Averróes (1126-1198). Fontes (2019) afirma que esses pensadores, traduziram o que havia sobre Aristóteles e outros filósofos antigos, fundamentando a Falsafa árabe, ciências divididas e melhoria técnica de determinados saberes. Convém explicar ainda que Falsafa não é o mesmo termo Filosofia, utilizada pelos gregos, e não é uma tradução do título Filosofia, mas sim, Falsafa é o termo transliterado. Então, um falsafa é um pensador

islâmico versado nas diversas ciências, que obteve o máximo de rigor acadêmico. Um exemplo merece destaque, no caso de Avicena e Averróes:

Avicena, por exemplo, foi um célebre médico e filósofo árabe, cognominado o Príncipe dos Médicos. Pela extensão de seus conhecimentos, foi um dos homens mais importantes do Oriente. Redigiu o Cânon da Medicina e a Filosofia Iluminativa. Averróes, nascido em Córdoba, Espanha, é outro célebre médico e filósofo árabe. Traduziu e comentou Aristóteles. Então, diversas obras importantes de matemáticos e filósofos gregos foram traduzidas para o árabe (Piletti; Piletti, 2021, p. 57).

Nauroski (2017) afirma que Avicena ou *Ibn Sina* foi considerado um dos maiores sábios da cultura medieval, nascido em Bucara no ano de 980 d.C., atual Uzbequistão, era proficiente em variadas ciências como medicina, química, astronomia, filosofia, política e matemática.

Deixou uma grande influência na cultura de sua época, tendo vasta produção compendiada em mais de 200 obras, das quais mais de 100 tratavam de filosofia e medicina. Esses livros, pela profundidade, precisão e detalhes nas descrições fisiológicas, foram obras de referência durante muitos anos nas universidades medievais. Avicena viveu num período de apogeu da cultura árabe islâmica e ele próprio se tornou um autor fundamental desse período. Nessa época, os estudos sobre os textos clássicos dos pensadores greco-romanos tinham se tornado uma atividade frequente nas academias, o que contribuiu para o florescimento da filosofia. Em seus escritos, Avicena buscou uma síntese entre o pensamento de Platão e o de Aristóteles, o que lhe valeu muitas críticas, principalmente de seu adversário teórico Averróis, que considerava o antagonismo entre os dois gênios da filosofia antiga insuperável. (Nauroski, 2017, p. 149-150).

Entende-se mediante os estudos de Avicena, o seu impacto no ocidente, diante da profundidade de seus pensamentos e literatura escrita, e os impactos que a educação árabe trouxe para ele. Um exemplo apenas, que, aos 17 anos de idade, ao curar o rei de Bucara de uma moléstia, ele ganhou irrestrito acesso à Biblioteca desse rei. Seu sucesso decorre das importantes etapas em busca do conhecimento pela qual passou.

No tocante a Averróis, Nauroski (2017) destaca que o ocidente teve muito contato com a filosofia grega, devido à cultura medieval muçulmana, justamente devido às célebres traduções das obras dos grandes filósofos gregos para a língua árabe. Como exemplo, Tomás de Aquino, Rober Bacon e Duns Scotus tiveram contato com essas traduções para o latim, e suas ideias também impactaram o início da filosofia moderna. Averróis escreveu muitos comentários sobre textos de Aristóteles e seu objetivo era transmitir o conhecimento aos leigos. Assim, ele se outorgou da função de divulgador de Aristóteles para o ocidente.

Piletti e Piletti (2021) acrescentam: na educação árabe, havia a escola elementar e a escola superior. Na escola elementar, estudava-se o Alcorão, que contém ensinamentos sobre

política, direito, organização social e ciências, por isso o nome, elementar. Já o ensino superior possuía em seu rol de conhecimento, todos as cadeiras do saber da época. Um detalhe que merece destaque, é que essas instituições de ensino superior existentes nas cidades árabes, são as precursoras das universidades do medievo europeu, e, dessa forma, foram os árabes que lançaram os alicerces da sabedoria dos clássicos no ocidente, pois eram versados na ciência dos gregos, inclusive com a influência dos romanos. Esses docentes eram judeus, muçulmanos e cristãos, que recebiam pessoas do ocidente para as universidades árabes.

As tratativas apresentadas por Iskandar (2000), revelam que a base de tudo foi o Alcorão como atividade educacional, a fim de que todo estudante da religião do século VIII, tivesse o primeiro contato com o sagrado, entendendo como interpretar as questões éticas, sociais e políticas aqui contidas, surge então o TAFSSIR (comentário e explicação corânico) e o TAWILL (hermenêutica) do Alcorão, e assim como a língua Árabe, também ocorriam esses estudos nas mesquitas e, nos séculos X e XI, a mesquita, além de ser a ordem social que traz a comunidade ao conhecimento religioso, é também uma universidade pública. Nessa época, mais duas instituições surgem: as Casas da Sabedoria (tradução de obras gregas) e as Casas da Ciência (matemática, que abrange aritmética, álgebra, geometria, astronomia e música). Já no século XII, outra instituição tem seu início: a Madrassa, colégio que tem sua manutenção concedida pelo poder público. A Madrassa possuía todos os itens necessários à sua existência e manutenção. Salas para conferência e estudos, no primeiro andar havia biblioteca e alojamento de estudantes e em sua cave havia cozinhas, depósito de provisões, locais de banho e muitas outras dependências, tudo abastecido com a água do Rio Tigre. Foram incontáveis as escolas iguais a essa construídas e destinadas a serem centros de estudos do saber.

Com todo o destaque das cadeiras do saber originadas com os árabes, IQARISLAM esclarece que as Madrassas são consideradas como uma Universidade moderna e, claro, o modelo de ensino tem muita semelhança com o modelo islâmico. As ciências que edificam o povo são sempre incentivadas, haja vista o que disse o Profeta Maomé: “procurar o conhecimento ainda que fosse na China” (Terra, 2014, p. 35) e (Piletti; Piletti, 2021, p. 59). Foram os muçulmanos que alicerçaram grandes Bibliotecas, locais de aprendizagem, as primeiras escolas primárias para crianças e Universidades para os adultos, e toda evolução desembocando no mundo moderno.

Um clássico exemplo é retratado por Fontes (2019). Em Al-andaluz, em 711 d.C., os exércitos do general Al Tarik cruzaram o estreito de Gibraltar (este nome, Gibraltar, ocorre em homenagem a Al Tarik) e, com ajuda dos judeus que ali habitavam, tomaram as cidades de Córdoba e Toledo. Assim chega a cultura, língua e Filosofia árabe, pois, Al andaluz é a porta

do pensamento árabe na Europa. Onde quer que esse domínio chegasse, era dever de quem fosse governar o local instalar uma Mesquita, uma Madrassa (pública), uma Biblioteca pública, um Hospital e um observatório astronômico. Assim, nessa época, a hegemonia cultural e social, ficou disponível a esses povos. Foi a época de grandes traduções de obras célebres, traduções essas que foram do século VIII ao século XIII, ocupando em conjunto, árabes, judeus e cristãos.

É ressaltado que as escolas islâmicas dos anos 900, eram intituladas *maktab* e estavam anexas a uma Mesquita, posteriormente, na idade adulta, com o currículo completo no *maktab*, o aluno seguiria sua vida adulta, encontrando sua atividade profissional, ou então, entrar para o ensino superior em uma Madrassa, que está conectada a uma Mesquita. Iskandar (2000) afirma que os pedagogos muçulmanos, naquele tempo, tinham a prática de ensinar de formas diferentes os adultos, os adolescentes e as crianças. Quanto ao ensino das crianças, a prática da memorização e da recitação do Alcorão é de muita relevância para um seguidor da doutrina islâmica. Outra característica existente do ensino em Mesquitas era o círculo, formado pelos educandos que se posicionavam próximos do Professor e esse desenvolvia a aula mantendo um formato pedagógico de dialética.

Um exemplo da conexão da Madrassa, Mesquita e Universidade, ocorre neste exemplo: em muitos séculos de existência, é memorável destacar onde se encontra a Universidade mais antiga do mundo ainda em funcionamento, ela originou-se na cidade de Fez, no Marrocos, no ano de 859 d.C., com o nome Al Karaouine, fundada por uma mulher islâmica: Fátima Al-Fihri (UFRGS, 2021; IQARAI SLAM; 2024; Lopes; Macedo, 2017). A explicação para essa posição geográfica se dá na questão da localização estratégica e comercial. Além de Al Karaouine, Lopes e Macedo (2017) destacam Az-Zaytuna, (Túnis, 732) e Al-Azhar (Cairo, 970).

Comunidades muçulmanas foram fundadas no século VIII e IX, em cidades que desempenhariam importante papel como centros comerciais de longo curso, entre as quais as cidades de Fez, Tlemcén, Tanger e Sijilmassa. Enquanto isso, uma dinastia muçulmana autóctone fundava no Egito a cidade do Cairo (969) (Macedo, 2013. p. 49).

Para Senko (2019), existe um outro fato histórico e que faz menção à afirmação e influência da cultura islâmica e seus impactos positivos no ocidente. O imperador Constantino VII (Porfirogênito – nascido na tradição da púrpura imperial) – (905 a 959 d.C.) patrocinava os estudos da corte bizantina no tocante à literatura, filosofia, história clássica, os clássicos da antiguidade, jurisprudência, geometria, astronomia e as criações artísticas no tocante à arte. Esse imperador organizou a biblioteca da grande Mesquita de Córdoba, pois muitos sábios bizantinos vinham para cá beber desse conhecimento, inexistente em suas localidades. Dessa situação, mais um centro de saber estava alicerçado e muito bem cuidado, com um excelente

acervo disponível a todo aquele que buscasse o conhecimento nessas cadeiras do saber. Esses sábios que colaboravam diretamente com as políticas imperiais, vinham na busca desse conhecimento depositado na biblioteca da Universidade de Constantinopla e a datação dessa biblioteca, desde o ano de 848 d.C. Tal assunto era de extrema relevância, que os estudiosos residentes aqui deslocavam-se até a Península Ibérica para trazer esse conhecimento ainda desconhecido e aqui o depositar, para pesquisadores que aqui viessem estudar.

Os aspectos firmados, demonstram que o ocidente sempre bebeu do conhecimento do oriente, nas mais variadas vertentes do saber. O oriente impactou o ocidente com seus centros de saber e tudo começou com as madrassas e chegou até as Universidades fundadas. Os exemplos da Universidade de Constantinopla e Al Karaouine são cruciais ao entendimento desse saber que chega ao ocidente.

Piletti e Piletti (2021) acrescentam que o impacto dos árabes é de grande envergadura, pois, na Espanha, os árabes desenvolveram muitos estudos filosóficos, matemáticos e ciências naturais, a química se fundamentou com a aritmética, as bases da medicina evoluíram por demais. Como exemplo, Averróes é conhecido como o comentador e deu vida aos estudos sobre Aristóteles. Embora tenha recebido críticas de Tomás de Aquino e de Alberto Magno, o célebre Averróes foi o fundamento da escola de filósofos na Faculdade das Artes de Paris, conciliando Filosofia e Religião.

Sobre Averróes, o pensador inglês John Robertson afirmou: “Averróes, o mais afamado pensador islâmico, devido à excelência e impacto de seu pensamento entre os demais, foi quem mais influenciou o Pensamento Europeu” (Robertson *apud* Piletti e Piletti, 2021, p. 59). De acordo com o orientalista espanhol Miguel Hernández, Averróes “viveu à frente do seu tempo, e com toda propriedade pode-se afirmar que graças ao conjunto de sua obra pôde se erguer a renascença moderna” (Hernández *apud* Piletti e Piletti, 2021, p. 59).

Terra (2014) e Piletti e Piletti (2021), afirmam que os árabes tiveram enorme destaque em muitas áreas do conhecimento e com grande reconhecimento na Europa ocidental: nas Artes, com ênfase na Arquitetura; Letras, a exemplo com *As mil e uma noites*; Matemática, com a Álgebra e a Trigonometria; Química, com a descoberta do álcool, ácido sulfúrico, nitrato de prata, carbonato de sódio; Medicina, com os estudos do contágio por meio da água, contaminação das vasilhas e da comida; Física, com as lentes de aumento e as lentes de correção da visão; Agricultura, com as técnicas de irrigação entre os produtos; Indústria, com a metalurgia, tecelagem, perfumaria, e ainda no comércio, com a implementação dos recibos, cheques e cartas de crédito.

4 Considerações finais

O ensino da religião islâmica, ocorre na Madrassa e nos templos em que essa religião se apresenta. O caso apresentado neste trabalho, sobre a instituição denominada Al Karaouine, é um exemplo. O ensino sempre culmina com a instituição de um saber aos religiosos. A Madrassa está sempre conectada ao Templo. A internet facilitou os trabalhos, para divulgar as premissas com relação ao ensino da religião e demais saberes relacionados, fazendo com que a sociedade evolua e se destaque dos demais. Na religião islâmica, o docente precisa adquirir *ijazah* (em árabe, significa “permissão”) para o ensino, sinal de que foi autorizado para tal ênfase docente. Essa cadeia de permissões remonta ao Profeta Maomé.

O advento da internet conectou a todos e fez com que o Ensino a Distância democratizasse o conhecimento, possibilitando facilidades para a chegada do ensino em todos os locais que disponham de internet e computador, e, ainda, as instituições islâmicas aproveitaram para beber desta fonte, seja nas redes sociais, ou por meio de suas páginas na internet. O conhecimento, seja formal ou informal, é destinado à população, disponibilizado por muitos meios eletrônicos.

No passado, o que acontecia nas ágoras da antiga Grécia, agora acontece diariamente e se multiplica em segundos. Os antigos filósofos detinham o conhecimento em seu intelecto, mas o repartiam com indagações. Adiante, as pautas do saber islâmico, apregoadas pelos célebres representantes, Avicena, Averróes, Alkind, Alfarabi e outros, embora sem tantas divulgações, destacaram-se pela relevância acadêmica na Europa. No Brasil, os islâmicos chegaram em 1500, nas Caravelas de Cabral, com Chuhabiddin Bin Májid e o hábil navegador Mussa Bin Sáte, embora estudos revelem que os muçulmanos chegaram na América ainda mais cedo, em 889, relatado no épico do historiador muçulmano Abu al-Hasan, na obra *Os prados de ouro e pedreiras de gemas*, em que o navegador Ibn Al Asuad cruzou o Mar das Trevas; e o desenho esférico da Terra do ano 1154, retratado por Abu Abdillah Muhammad. Nos fatos relatados, observa-se que a humanidade se abebera do conhecimento de muito tempo, seja de maneira formal, ou informal, e com muitas contribuições da cultura islâmica.

Referências

AKIL, M. **The Pedagogical Principles of Islamic Education**. Oxford: Journal of Islamic Studies, 2010.

ALCORÃO SAGRADO. Língua Portuguesa. São Paulo: Fambras, 2018.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1999.

BÍBLIA SAGRADA. Língua Portuguesa. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2006.

BERGER, P. L. **Rumor de Anjos**: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural. Petrópolis: Vozes, 1997.

BERGER, P. L. **O dossel sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2004.

FONTES, G. **O pensamento do extremo oriente**: uma introdução filosófica. Curitiba: InterSaberes, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

UFRGS. **Biografias de mulheres africanas**. <https://www.ufrgs.br/africanas/fatima-al-fihri-880/> Acesso em 03 de dez. de 2024.

IQARAISLAM – **Educação na História Islâmica: Uma breve explicação**. <https://iqaraislam.com/educacao-na-historia-islamica>. Acesso em 29 de nov. de 2024.

ISKANDAR, J. I. A mesquita - O berço das escolas árabes. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2000. <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118251003.pdf>. Curitiba, PUC, 2000.

LEME, E. C. S. **História e historiografia medieval oriental**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

LINDSAY, J. E. **Daily Life in the Medieval Islamic World**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, Inc., 2005. Print.

LOPES, N.; MACEDO, J. R. **Dicionário de História da África**. Séculos VII a XVI. Autêntica: Belo Horizonte, 2017.

MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.

NAUROSKI, E. A. **Entre a fé e a razão**: Deus, o mundo e o homem na Filosofia medieval. Curitiba: InterSaberes, 2017.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1993.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2021.

QUEIROZ, D. M. **A dimensão pedagógica da religião: da pedagogia da Jesus à pedagogia cristã em tempos de sociedade secularizada** / Daniela Moura Queiroz. Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica, 2009.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 14. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

SARDE NETO, E. **Islamismo: história, cultura e geopolítica**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

SENKO, E. C. **História e historiografia medieval oriental**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

TERRA, M. de L. E. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education, 2014.

Data de submissão: 26/09/2025

Data de aceite: 06/10/2025